



WWW.CDDMOZ.ORG

POLÍTICA MOÇAMBICANA

Domingo, 20 de Abril de 2025 | Ano VI, n.º 687 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | www.cddmoz.org

Daniel Chapo: Entre combater o esquadrão da morte e manter o terror que ameaça a democracia e os Direitos Humanos



PROF. JOSÉ JAIME MACUANE



PROF. GILLES CISTAC



MC TRUFAFÁ



MANUEL BISSOPO



JEREMIAS PONDECA



ANASTÁCIO MATAVELE



ELVINO DIAS



PAULO GUAMBE

Introdução

Durante a campanha eleitoral, o actual Presidente da República, Daniel Chapo, prometeu consolidar a democracia e governar respeitando os Direitos Humanos. Trata-se de uma promessa reiterada em 15 de Janeiro de 2025, durante o seu discurso inaugural, na Praça da Independência, em Maputo. As promessas de Chapo são feitas num momento negro da história do país, marcado pela escalada de ataques dos esquadrões da morte contra opositores políticos da Frelimo, o partido no poder, académicos, jornalistas, activistas e defensores de Direitos Humanos.

Enfim, contra todos os que criticam os 50 anos de desgoverno desse partido, facto que liga esses ataques a esse partido, que, tendo capturado o Estado e as instituições, incluindo a polícia, usa o mesmo Estado para a sua agenda de se manter no poder contra a vontade do povo. Chapo, que é também presidente da Frelimo, tem nas mãos a decisão de acabar com os esquadrões da morte ou mantê-los, sendo que ao mantê-los entra em contradição com as suas promessas, o que representa uma forte ameaça à democracia e aos Direitos Humanos.

Quem são os esquadrões e quando começaram

A existência de esquadrões¹ da morte em Moçambique não é novidade. Desde o governo de Joaquim Chissano até aos mandatos de Armando Guebuza e Filipe Nyusi, esses grupos operaram como ferramentas de intimidação e silenciamento de opositores. Inicialmente, as suas actividades em Maputo visavam “queimar arquivos”,

eliminando pessoas envolvidas em esquemas de corrupção ou que possuíam informações sensíveis sobre o governo.

Os actos eram realizados de forma discreta, muitas vezes na calada da noite, em locais como o campo do Costa do Sol e, mais tarde, na região de Chihango. Fora da capital, os esquadrões focavam-se em eliminar

membros da Renamo nos distritos, considerados pilares da sua força eleitoral.

Nas províncias de Manica, Gaza, Sofala, Zambézia e Nampula, muitos simpatizantes e militantes do partido opositor foram mortos, forçando alguns a buscar refúgio em igrejas, enquanto as suas famílias eram perseguidas.

Uma escalada de violência durante os mandatos de Filipe Nyusi

A actuação dos esquadrões tornou-se mais alarmante nos últimos dez anos, particularmente durante o mandato de Filipe Nyusi. Em 2015, logo após Nyusi assumir a presidência, o professor Gilles Cistac², um intelectual que defendia a descentralização, uma exigência da Renamo para pôr fim à guerra, foi brutalmente assassinado.

A partir daí, iniciou-se uma escalada de ataques a jornalistas e defensores de direitos humanos. Por exemplo, o ano de 2016 abriu com o baleamento do então secretário-geral da Renamo, Manuel Bisopo³. A seguir, em Maio de 2016, foi sequestrado, espancado e baleado o Prof. José Jaime Macuane⁴. Ainda em 2016, foi assassinado Jeremias Pondaca⁵, um influente membro da Renamo. Em 2018, foi sequestrado e torturado física e psicologicamente o jornalista Ericino de Salema⁶.

O assassinato do activista e observador eleitoral Anastácio Matavel⁷, em 7 de Outubro de 2019, crivado por 11 balas em plena luz do dia na cidade de Xai-Xai, em Gaza, marcou um ponto crítico. Executado pelas forças de segurança do Estado, o crime exemplificou como o aparato securitário era utilizado para silenciar vozes críticas, principalmente durante períodos eleitorais.

2024 e 2025 e o ápice da violência

O ano de 2024 testemunhou o ápice dessa violência. Informações sobre alvos a serem eliminados passaram a circular abertamente nas redes sociais. O caso do advogado Elvino Dias e do político Paulo Guambe é emblemático: ambos foram mortos a tiro, num acto que já havia sido anunciado previamente em redes sociais por figuras próximas ao poder. Entre a proclamação dos resultados eleitorais pelo Conselho Constitucional e a tomada de posse de Daniel Chapo até esta parte, o país assiste a uma verdadeira caça ao homem. Durante esse período perto de 50 apoiantes de Venâncio Mondlane, o principal opositor do regime, foram assassinados⁸ pelos esquadrões. A mais recente vítima dos esquadrões da morte é o político Joel Amaral, mais conhecido por MC Trufafá. Joel Amaral escapou de um assassinato⁹ no dia 13 de Abril, em Quelimane, Província da Zambézia. Desconhecidos dispararam três tiros contra o político, tendo um deles o atingido na cabeça.

Conclusão

Os esquadrões da morte representam uma grave ameaça à democracia e aos direitos humanos em Moçambique. Tendo em conta o perfil das vítimas (críticos à governação da Frelimo, facto que liga os ataques a esse partido, Daniel Chapo, que é também presidente da Frelimo, tem nas mãos a decisão de acabar com os esquadrões da morte ou mantê-los, sendo que ao mantê-los entra em contradição com as suas promessas, o que representa uma forte ameaça à democracia e aos Direitos Humanos em Moçambique.



¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2025/03/Governo-da-Frelimo-procura-paz-fazendo-guerra.pdf>

² <https://www.dw.com/pt-002/assassinato-de-gilles-cistac-completa-tr%C3%AAs-anos-e-segue-sem-resolu%C3%A7%C3%A3o/a-42837555>

³ <https://www.dw.com/pt-002/secret%C3%A1rio-geral-da-renamo-manuel-bisopo-baleado-no-centro-de-mo%C3%A7ambique/a-18994319>

⁴ <https://verdade.co.mz/professor-jose-jaimemacuane-raptado-na-capital-de-mocambique-e-baleado-para-lhe-por-coxo/>

⁵ <https://www.voaportugues.com/a/maputo-assassinado-jeremias-pondaca-influente-membro-renamo-comissao-paz/3542982.html>

⁶ <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-jornalista-ericino-de-salema-raptado-e-encontrado-gravemente-ferido/a-43156583>

⁷ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/06/SENTEN%C3%A7A-DO-%E2%80%9CCASO-MATAVELE%E2%80%9D-%E2%80%9CEsquadr%C3%A3o-de-morte%E2%80%9D-condenado-mas-Julgamento-n%C3%A3o-esclarece-o-Crime.pdf>

⁸ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2025/03/Governo-da-Frelimo-procura-paz-fazendo-guerra.pdf>

⁹ https://www.facebook.com/CDDMoz/photos/joel-amaral-baleado-esta-tarde-por-desconhecidos-acaba-de-ser-baleado-joel-amaral/1108568427977735/?_rdr

**MISSÃO:**

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO